

O tráfego aéreo atinge o melhor fevereiro já registrado na história da região

Fevereiro encerrou com 39,7 milhões de passageiros transportados na América Latina e no Caribe, o maior volume já registrado para um mês de fevereiro. O crescimento foi de 5% em comparação com o mesmo mês de 2024, com 1,9 milhão de passageiros a mais (Gráfico 1). Desse aumento, 73% vieram do mercado doméstico, impulsionado principalmente pelo Brasil, que adicionou 477 mil passageiros em fevereiro, contra 435 mil em janeiro. No geral, o mercado doméstico brasileiro foi responsável por cerca de 32% do crescimento líquido regional nos dois primeiros meses do ano.

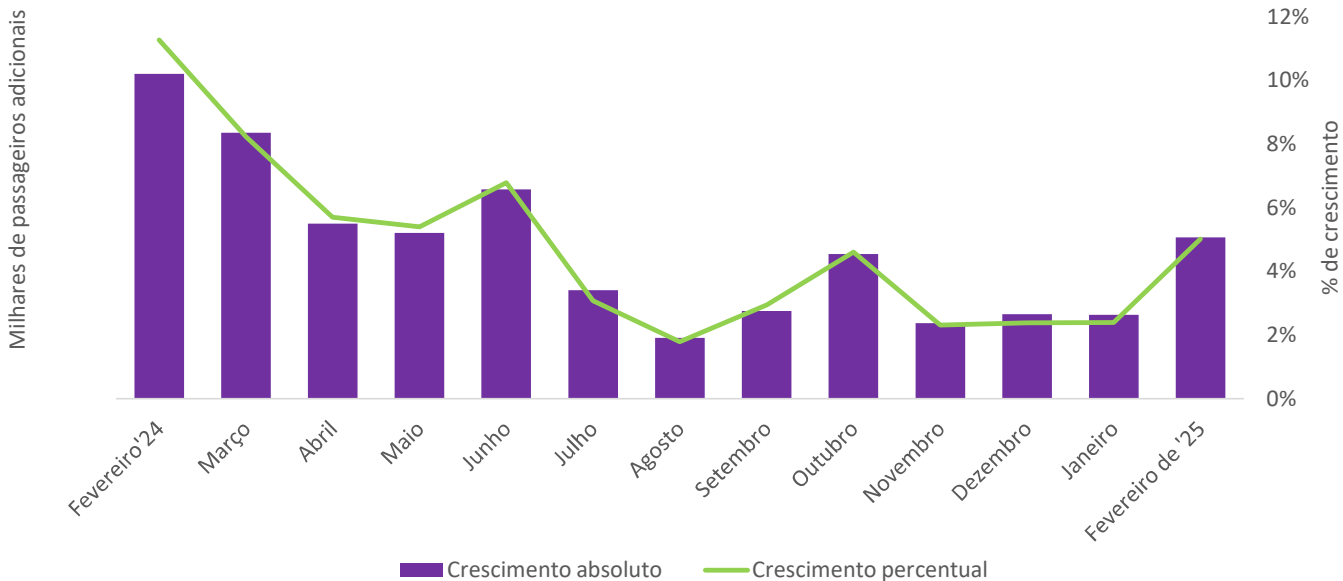
O tráfego internacional extra-regional foi responsável por 3% do crescimento, com um fator de ocupação de 86,4%, o mais alto entre os mercados, em um contexto de aumento da demanda (RPK +2,8%) e um leve ajuste na oferta (ASK -0,5%). Em contraste, o segmento intra-regional foi responsável por 23% do crescimento, com números positivos tanto para a demanda quanto para a capacidade, mas com uma queda de 2 pontos percentuais na ocupação.

Em comparação com janeiro, fevereiro apresentou uma taxa de crescimento maior (5,0% vs. 2,4%) e uma mudança na composição do impulso: enquanto em janeiro o dinamismo veio do segmento internacional intra-regional, em fevereiro o crescimento doméstico dominou.

Tabela 1: Principais indicadores - fevereiro de 2025

Passageiros	RPK	ASK (milhares)	Fator de ocupação	Voos	Assentos
39.7M	86.8	102.0	85.1%	308.750	48.5M
+5,0%	+4,7%	+2,2%	+2 pts	+1%	+2,1%

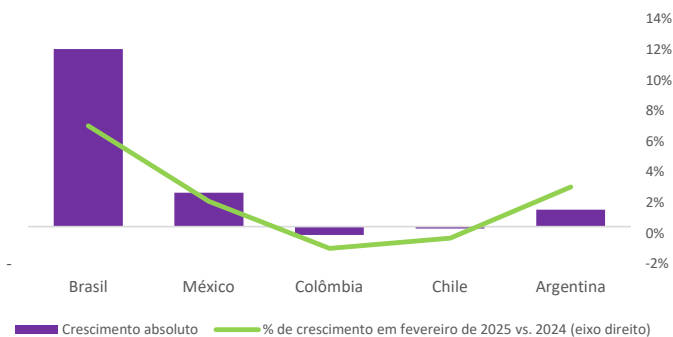
Gráfico 1: Crescimento do tráfego mensal



Fonte: Análise da ALTA, com base em relatórios das companhias aéreas associadas e dados das autoridades de aviação civil.

Tráfego doméstico

Figura 2. crescimento do tráfego doméstico nos principais países da América Latina e do Caribe (fevereiro de 2025)

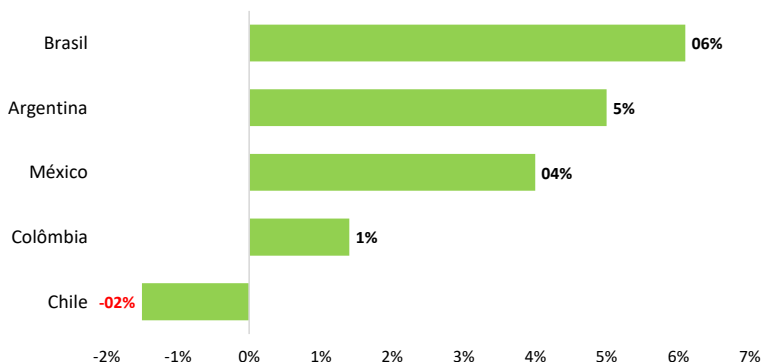


Fonte: Análise da ALTA, com base em dados das autoridades de aviação de cada país.

***Fevereiro de 2024 foi de 29 dias; essa diferença deve ser considerada ao interpretar o crescimento ano a ano.**

- O Brasil transportou 7,2 milhões de passageiros (+7%) e contribuiu com 477 mil passageiros adicionais em comparação com fevereiro de 2024 (gráfico 2), o melhor fevereiro registrado em 5 anos. O crescimento foi impulsionado pelo dinamismo das principais rotas domésticas: as 10 principais, que representam 21% do total doméstico, cresceram quase 10% em relação ao ano anterior. Destaca-se a rota Rio de Janeiro-Vitória, que adicionou 33 mil passageiros adicionais (+247%) após a entrada de três operadoras que não voavam nessa rota em fevereiro de 2024, permitindo que ela subisse mais de 90 posições no ranking doméstico, da 134ª para a 43ª posição.
- O México cresceu 2,1% no mercado doméstico, com 4,5 milhões de passageiros. A rota Monterrey-Queretaro teve o maior crescimento líquido, com mais de 20.700 passageiros adicionais. As três rotas com o maior crescimento de passageiros no mês tiveram Monterrey como origem ou destino. Quatro aeroportos foram responsáveis pela maior parte do crescimento doméstico líquido: Santa Lucia (+29%), Guadalajara (+11%), Tijuana (+10%) e Monterrey (+9%). Juntas, as rotas de/para esses quatro aeroportos contribuíram com mais de 330.000 passageiros adicionais.
- A Colômbia registrou uma queda de 1% no tráfego doméstico, embora essa variação deva ser interpretada considerando que fevereiro de 2025 teve um dia a menos. Medido pela média diária, o volume cresceu 2,4%, de 81.897 para 83.847 passageiros por dia. A queda mensal se concentrou em três das cinco principais rotas (BOG-CTG, BOG-CLO e BOG-BAQ), que representam 22% do mercado total e caíram 6,1% no volume total, ou 2,8% se ajustado pela média diária.
- O Chile permaneceu estável em volume (-0,3%), mas ao considerar o menor número de dias em fevereiro de 2025, a média diária de passageiros cresceu 3,2%.
- No acumulado de 2025, as maiores taxas de crescimento correspondem ao Brasil (+6,1%), à Argentina (+5%) e ao México (+4%) (veja o gráfico 4).

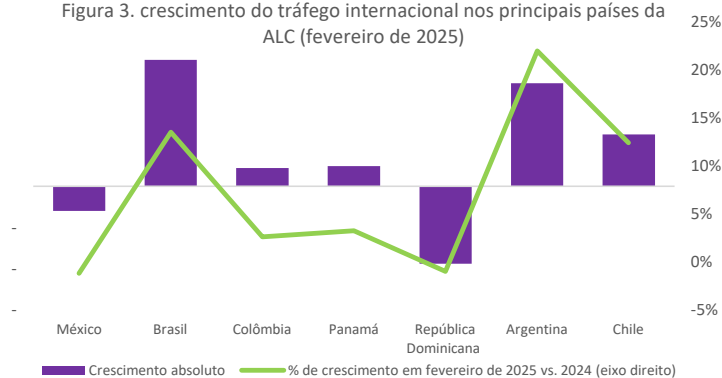
Gráfico 4: % de crescimento de passageiros domésticos - Principais mercados da região (cumulativo)



Fonte: Análise da ALTA, com base em dados das autoridades de aviação de cada país.

Tráfego internacional

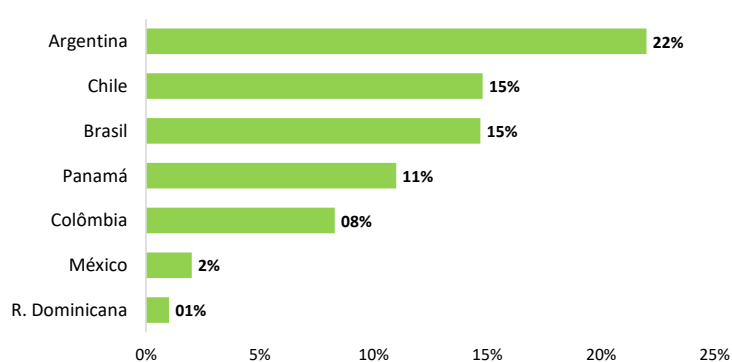
Figura 3. crescimento do tráfego internacional nos principais países da ALC (fevereiro de 2025)



Fonte: Análise da ALTA, com base em dados das autoridades de aviação de cada país.

- O México mobilizou 5,6 milhões de passageiros internacionais (-1,2%) (gráfico 3), impactado pela queda de 5% no tráfego com os EUA, o que representou 165 mil passageiros a menos em comparação com fevereiro de 2024. Essa queda se refletiu no ranking de rotas: enquanto em 2024 as cinco principais conexões internacionais eram todas com os EUA, em 2025 apenas duas permanecem (Cancun-Chicago e Guadalajara-Los Angeles), ambas com quedas de 29% e 15%, respectivamente. Em contrapartida, o mercado canadense cresceu 22% e ajudou a atenuar parcialmente o declínio, com um forte desempenho nas rotas Cancun-Toronto (+43%) e Cancun-Montreal (+56%), que se posicionaram como as rotas de maior volume internacional do país.
- O Brasil transportou 2,4 milhões de passageiros internacionais (+13,5%), impulsionado principalmente pelo crescimento nos mercados com a Argentina (+36%) e o Chile (+29%). No caso da Argentina, o aumento respondeu à recente política de céus abertos, que permitiu uma forte expansão das frequências em várias rotas: AEP-Florianópolis (+185%), AEP-Salvador (+778%) e Rosário-Rio de Janeiro (+287%). Além disso, o número de turistas argentinos que entram no Brasil por via aérea dobrou em relação a 2024 (Embratur).
- A Colômbia atingiu 1,7 milhão de passageiros (+2,7%). As conexões para a Argentina aumentaram 44%, impulsionadas pela nova rota MDE-EZE, com 7.904 passageiros adicionais, e pela adição de mais uma companhia aérea à rota BOG-AEP.
- A República Dominicana fechou com 1,8 milhão de passageiros (-1%), no entanto, ao comparar os 28 dias de fevereiro de 2025 com o mesmo período de 2024, foi registrado um aumento de 2,5%. A redução geral é explicada por uma queda combinada de 23.385 passageiros nas duas principais companhias aéreas que operam no país, com uma redução total de 5% nos voos, ajustada para o ano bissexto, sendo a sétima redução desde agosto de 2024.
- No acumulado de 2025, as maiores taxas de crescimento correspondem à Argentina (+22%), Chile (14,8%) e Brasil (14,7%), veja o gráfico 5.

Gráfico 5. % de crescimento de passageiros internacionais - Principais mercados da região (cumulativo)



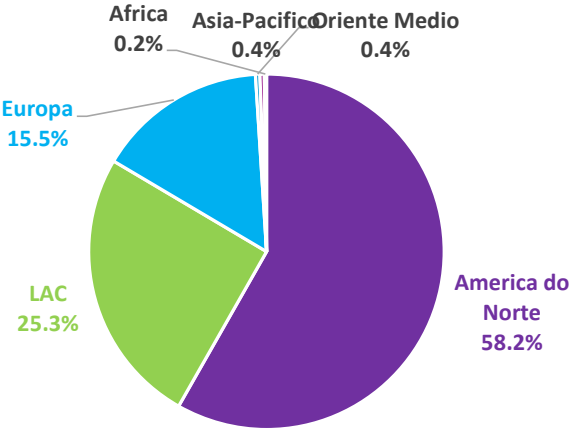
Fonte: Análise da ALTA, com base em dados das autoridades de aviação de cada país.

Tabela 2: Mercado total de passageiros na América Latina e no Caribe						
	FEVEREIRO			ACUMULADO		
	2025	2024	Crescimento	2025	2024	Crescimento
Passageiros	39.714.477	37.814.277	5,0%	82.051.525	79.161.827	3,7%
Doméstico	20.609.195	19.214.189	7,3%	42.073.842	40.294.287	4,4%
Intra-ALC	4.829.603	4.390.406	10,0%	10.122.603	9.181.534	10,2%
Extra-ALC	14.275.679	14.209.682	0,5%	29.855.079	29.686.006	0,6%
RPK (milhões)	86.815	82.939	4,7%	183.431	174.235	5,3%
Doméstico	19.260	17.921	7,5%	40.621	38.530	5,4%
Intra-ALC	9.746	8.800	10,8%	20.617	18.261	12,9%
Extra-ALC	57.808	56.219	2,8%	122.192	117.444	4,0%
ASK (milhões)	101.983	99.776	2,2%	216.104	208.969	3,4%
Doméstico	22.997	21.885	5,1%	48.190	46.191	4,3%
Intra-ALC	12.062	10.632	13,4%	25.639	23.000	11,5%
Extra-ALC	66.925	67.260	-0,5%	142.275	139.778	1,8%
Fator de ocupação	85,1%	83,1%	2 pontos	84,9%	83,4%	1,5 pontos
Doméstico	83,8%	81,9%	1,9 pontos	84,3%	83,4%	0,9 pts
Intra-ALC	80,8%	82,8%	-2,0 pontos	80,4%	79,4%	1,0 pts
Extra-ALC	86,4%	83,6%	2,8 pontos	85,9%	84,0%	1,9 pontos

Fonte: Análise da ALTA, com base em dados das Autoridades de Aviação Civil, e estimativas da ALTA baseadas em relatórios das companhias aéreas associadas. **Glossário** RPK (Revenue Passenger Kilometres) número de passageiros transportados multiplicado pela distância voada | ASK (Available Seat Kilometres) número de assentos disponíveis para venda multiplicado pela distância voada | Fator de ocupação PLF, obtido pela divisão de RPK por ASK | Fator de ocupação PLF.

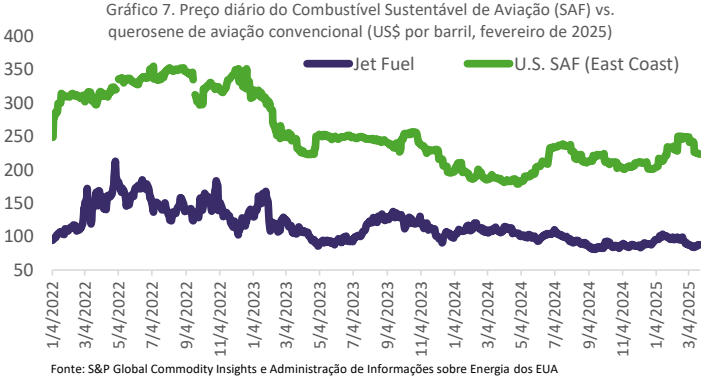
Gráfico 6: Distribuição do tráfego internacional na América Latina e no Caribe

Em fevereiro, o tráfego internacional na região cresceu 2,7%, refletindo uma desaceleração em relação a janeiro. Três regiões foram responsáveis por 99% do tráfego: América do Norte (58%), intra-ALC (25%) e Europa (16%). Embora a América do Norte tenha liderado em volume, apresentou um declínio de 0,7%, enquanto a Ásia-Pacífico (+31%), África (+8%) e intra-ALC (+10%) registraram os maiores aumentos. A Europa e o Oriente Médio cresceram quase 3,9% e 4,4%, respectivamente.



Em fevereiro de 2025, o preço médio do SAF na região da Costa Leste dos EUA foi de US\$ 242,08 por barril, enquanto o combustível de aviação convencional ficou em US\$ 95,08 (gráfico 7). Isso representa uma relação de 2,55 vezes, ampliando a diferença observada em janeiro e refletindo uma tendência sustentada de preços mais altos e maior volatilidade para o PBS, de acordo com dados da S&P Global Commodity Insights e da Administração de Informações sobre Energia dos EUA.

Observação: embora o preço do PBS seja aproximadamente 2,5 vezes maior do que o do Jet A (com base em uma média de US\$ 242 por barril na região da Costa Oeste em fevereiro), seu impacto no custo total é marginal, pois até 2025, de acordo com as estimativas da S&P Global, a mistura do PBS com o combustível tradicional representa apenas 1,4% do volume fornecido globalmente.



Conteúdo gerado pela equipe econômica da ALTA.

Os dados apresentados neste relatório são derivados de relatórios enviados pelas companhias aéreas associadas, autoridades da aviação civil e estimativas próprias. As informações estão sujeitas a revisão e podem ser atualizadas à medida que novos dados forem recebidos.